

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PAU DOS FERROS/RN

Nilson Gomes da Silva Filho ¹
Maria Natalia Fernandes Noronha ²
Paloma Ferreira de Almeida ³
Beatriz Andrade dos Santos ⁴
Luiz Eduardo do Nascimento Neto ⁵

RESUMO

O ensino fundamental I pode ser considerado como o primeiro pilar da diversidade do seu aprendizado, aqui pode acontecer seu contato inicial com a interdisciplinaridade escolar, uma mistura de novos conceitos e informações que dificilmente tem em sua educação informal. A geografia enquanto disciplina não pode ser esquecida, mediante o papel de construção de mundo para a criança, pois trata-se um componente responsável para formar cidadãos críticos, éticos, conscientes e preservativos com meio ambiente. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na etapa fundamental anos iniciais, trata a geografia como a disciplina que vai proporcionar nos alunos, sua primeira visão sobre o mundo em que ele está localizado; contribuindo também para a conceituação de identidade, entendimento social e identificações culturais. Para que o aluno entenda o espaço geográfico, os fenômenos que acontecem em seu cotidiano, é colocado em pauta, que em meio as aulas e atividades, eles tenham a captação e o despertar sobre o raciocínio geográfico. O tratado acadêmico terá a finalidade sobre uma análise do ensino da geografia nos anos iniciais, especificamente uma observação e pesquisa de campo em uma escola pública na cidade de Pau dos Ferros/RN na turma de 2º ano, na finalidade de analisar a relação dos alunos com a disciplina, e o processo de relação com os componentes e habilidades que eles devem adquirir diante das realizações das suas atividades. Na produção do trabalho houve levantamento bibliográfico sobre as questões apontadas, em busca de esclarecimentos sobre o tema, em seguida houve uma análise e discussão sobre as atividades realizadas em sala de aula sobre o ensino da geografia. Por fim, foi possível a análise positiva sobre a realização das atividades, que proporcionaram diretamente aos alunos, sua visão inicial sobre o espaço, envolvendo seu cotidiano e diversas formas lúdicas de ensino.

INTRODUÇÃO

A educação formal é algo essencial e obrigatório para a construção social de qualquer ser humano, os primeiros passos na escola são o primeiro contato com diversidade social encontrada em nosso sistema. O ensino fundamental anos iniciais é primeiro contato que as crianças tem com diferentes temas e assuntos o sobre as suas realidades do cotidiano entre outras formas de trabalhar diferentes ciências.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros - UERN, nilsinho01200@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros - UERN, natalianoronha123@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros - UERN, Palomaf.almeida802@gmail.com;

⁴ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Pau dos Ferros - UERN, beatrizandradesantos2@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, luizeduardo@uern.br.

Strieder e Zimmermann (2010) relata que em nossa sociedade civil emergente, que a organização em devidos critérios é cada vez mais rigorosa, a escola é tem um papel e uma contribuição na formação de seres humanos responsáveis e participativos. A participação ativa dos alunos dentro do ambiente escolar é essencial para seu desenvolvimento e perspectiva de olhar sobre o mundo, é necessário o primeiro passo dentro da educação entre linhas com os diferentes componentes, como a matemática, língua portuguesa, geografia, história entre as demais ciências, proporcionando seus saberes e aprendizados.

E como ciência responsável pela construção civilizada e cidadã da sociedade, a geografia tem o papel importantíssimo dentro do ensino fundamental anos iniciais. Deste modo, esse trabalho vem como objetivo de investigar a eficácia do ensino de geografia nos primeiros anos escolares em uma escola pública específica em Pau dos Ferros/RN. Realizando um estudo de caso em turma do 2º ano do fundamental anos iniciais.

O trabalho realizado tem como propósito promover a observação e discussão sobre a qualidade e modo como se procede o ensino de geografia no fundamental anos iniciais, gerando também referências para outros estudos que procurem trabalhar com o mesmo sistema de análise. Os resultados encontrados e observados foram de forma satisfatória em termos do desenvolvimento sobre o olhar espacial das crianças, a produção das atividades proporcionou o que esse início da geografia pode contribuir na sua formação social de cada criança.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é estruturada com o objetivo de levantar teoricamente a importância da geografia nos anos iniciais, e em seguida uma análise de campo, de como as práticas educacionais no componente da geografia, estão sendo executadas em sala de aula, investigando e entendendo a contribuição da geografia para os alunos. A metodologia do trabalho foi dividida em três sessões diferentes.

A primeira sessão trata-se de um levantamento bibliográfico sobre o tema, referenciando alguns trabalhos, que esclarecem a importância dos anos iniciais para a formação educacional das crianças, também obras que falam da importância da geografia e como se procede a execução do componente nesses primeiros passos escolares, e por fim, um pouco da contribuição da geografia enquanto formador social em nosso contexto contemporâneo.

A sessão seguinte é de caráter qualitativo, a pesquisa aborda um estudo de caso em turma do 2º ano do fundamental anos iniciais, onde será observado a realização das aulas de geografia ministrada pela professora titular da turma, em período de 1 mês. Buscando observar como a geografia desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos e pessoas críticas,

pois proporciona uma compreensão mais ampla do mundo, sua diversidade cultural, ambiental e social.

Por fim, a última sessão é a análise e discussão dos resultados, onde será apresentado todas as atividades realizadas feitas dentro do período de tempo da pesquisa. Foram efetuadas quatro atividades, cada uma com uma perspectiva geográfica diferentes, mas totalmente interligadas, procurando sempre apresentar os primeiros passos do entendimento espacial dos alunos.

A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAS

A escola é o primeiro contato com uma educação formal que as crianças tem suas vidas, encarar um novo mundo fora da educação recebida em casa, acaba sendo um grande desafio tanto para as crianças como para os próprios profissionais. “O ensino básico deve responder hoje à necessidade fundamental do ser humano de criar o futuro” (BENATTI, 2002). Podemos compreender o ensino fundamental anos iniciais como uma porta de entrada para os novos saberes de uma aprendizagem sobre o mundo, além de uma implementação de um novo contexto social nas crianças, o que vão proporcionar e o direcionar a criação do seu próprio futuro.

O papel da geografia é amplo como ciência autônoma, dentro dos anos iniciais pensamos a geografia como a ciência que vai da o entendimento do espaço-mundo as crianças, fator essencial em seu desenvolvimento. CALLAI (2005) retrata em sua visão de como é a geografia nos anos iniciais citando “forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens”. A geografia em esse inicio escolar, vem com intuito de propor aos alunos a sua visão de espaço e seus primeiros entendimentos sobre sua localização no mundo, e o que os cerca a sua volta.

Uma prática tradicional na Escola Fundamental, adotada nas aulas de estudos sociais, mas desenvolvida não apenas sob sua égide, é o estudo do meio considerando que se deve partir do próprio sujeito, estudando a criança particularmente, a sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e, assim, ir sucessivamente ampliando, espacialmente, aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado (CALLAI, 2005).

Abordar a subjetividade das crianças nas atividades geográficas é fundamental para relacionar aos conhecimentos que o professor deve transparecer dentro da sala de aula. A compreensão mínima do espaço é o início do aprendizado geográfico, primeiramente o estudo sobre o lugar individual de cada um, saindo de olhar micro, diante aos avanços das series, iniciasse-se uma visão mais macro sobre o espaço. Ou seja, deve ser estudado inicialmente a

própria casa do aluno, a sua rua, seu bairro, sua cidade, gerando o conhecimento de importância social ao aluno.

Como um dos documentos que regem a educação brasileira, sendo o principal na educação contemporânea, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ela vem trazer os aspectos de como a geografia tem de atuar sobre o ensino das crianças em seus anos iniciais. BRASIL (2018) em escrito apresenta que o estudo da geografia tem como objetivo atribuir os sentidos e dinâmicas das relacionais sociais entre as pessoas, relacionando com própria natureza. É importante o desenvolvimento do aluno sobre o espaço, onde ele consiga percepta aquilo que está primeiramente em sua volta, o que pode se tratado a capacidade de leituras por fotos, realização de desenhos sobre lugares, projeção de maquetes e diversas outras observações.

Em um ensino tradicional, a sua importância para um bom embasamento teórico e entendimento de conceitos tem um valor considerável na formação, porém se limitar a isso, impede que as crianças desenvolvam seus pensamentos e deixem de apreender o objetivo da compreensão do espaço. Podemos compreender melhor na escrita de Gebran (2003):

Esse processo, as noções e conceitos relacionados às questões do espaço e também do tempo, tratadas como algo distante do aluno, do seu próprio espaço e do seu tempo, não propiciam a interação necessária do aluno com o objeto do conhecimento, mantendo-o distante da construção e reconstrução de novos conhecimentos e, principalmente, da compreensão e entendimento de seu mundo (GEBRAN, 2003).

O dever da concepção da realidade a partir do espaço em sua volta, será sempre da geografia, em seus iniciais as crianças devem realizar como objetivo justamente compreender aquilo que os cerca, não de uma maneira técnica, mas de uma forma leve e logica para um inicio de um pequeno desenvolvimento, que a partir do evoluir das series, a criança vai criando suas próprias ideologias sobre o mundo.

CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA PARA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Abordando diferentes aspectos e conceitos, mas todos com o objetivo que gira em torno de uma única compressão, sobre o estudo entre, sociedade e natureza, a geografia é a principal ciência para uma “construção social” dentro e fora das escolas. O primeiro conceito a ser levantado para uma construção espacial, é o significado de lugar, em seu trabalho Azevedo (2018) relata que as experiencias socioespaciais vão construindo memorias e afetividades, desta maneira, criando a expressão e demonização do que seria um “lugar” para determinado indivíduo. Entendemos assim, o lugar como um setor afetivo e que está no direito de querer

sempre voltar, e cuidar daquele espaço afetivo, existe uma ligação da existência do lugar a uma prática social do indivíduo, algo gerado, antes mesmo de qualquer tipo de informação ou estudo.

Um outro conceito geográfico para compreensão do espaço, é o que seria uma paisagem? Bandi (2021) descreve sua ideia sobre paisagem, como base nas ideologias dos grandes geógrafos Ham Alexander Von Humboldt e Carl Ritter, descrevendo que paisagem é aquilo que observamos e sentimos no espaço, seja em seus aspectos físicos-naturais, como os fatores sociais, mas uma paisagem sempre terá adaptações e mudanças, uma paisagem nunca será algo estático e imutável. Fica compreensível que paisagem é um fenômeno de mudanças, seja a partir das movimentações sociais no espaço, como as mudanças naturais, a importância é entender a relação entre os aspectos, e sua conexão para a formação de uma determinada paisagem.

Em construção social, o território é um fator que determina várias escolhas, mudanças e vivências para um indivíduo, a geografia estuda fortemente a evolução desse fenômeno, o território é uma “porção do espaço geográfico que coincide com a extensão espacial da jurisdição de um governo” (GOTTMANN, 2012). Cada humano pertence a um pedaço territorial, que é dividido e comandado por forças administrativas e políticas, que muitas vezes cometem as alienações em diferentes grupos sociais. “Ele é o recipiente físico e o suporte do corpo político organizado sob uma estrutura de governo” (GOTTMANN, 2012). O posicionamento lógico, racional e crítico é algo dentro do espaço é um fator diferencial e essencial para sua construção enquanto cidadão.

O conceito de espaço por fim, é aquele que envolve todos os demais conceitos, para seu entendimento, é preciso então uma visão totalitária daquilo que está em sua volta por completo, desde do que passa em sua casa, até as transformações sociais e políticas que acontecem globalmente. Milton Santos descreve:

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS, 1979).

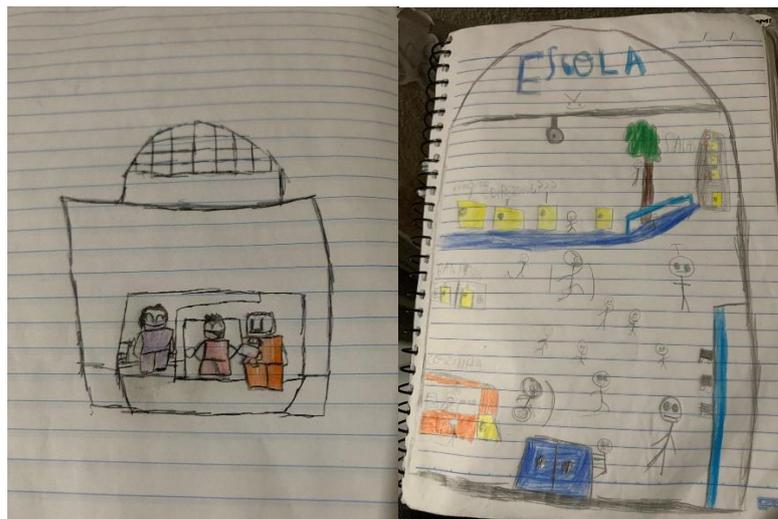
No meio do complexo social em que vivemos, o espaço é o amplo e caracterizado por todos os fenômenos que acontecem, entre a interação do homem com natureza, e como ele mesmo. Para uma construção social é de suma importância o estudo e o mínimo da compreensão sobre esses pequenos aspectos que formar a totalidade espacial, como e de que formar se comportar em meio uma sociedade em constante desenvolvimento.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE GEOGRAFIA REALIZADAS

Diante de um período de 1 mês, foi realizada a observação e análises das aulas de geografia em uma escola de ensino fundamental I no município de Pau dos Ferros/RN, especificamente em turma de 2 ano. Com intuito de compreender e entender o funcionamento das aulas e relação que os alunos se mostram com os assuntos geográficos, buscando identificar a importância da geografia em enquanto contribuinte para um desenvolvimento social da turma.

O mês de observação se deu em maio de 2023, primeiramente foi realizado uma atividade com o tema “Meu Lugar”, teve como objetivo promover aos alunos um pensamento sobre que locais eles mais gostavam e que lhe tinham importância sentimental presente em suas vidas cotidianas, foi realizado uma discussão entre os alunos, com atos de falas e expressões sobre o tema, em seguida a realização de um desenho, onde cada criança expressaria qual seria o “lugar” dela.

Figura 1 – Desenho sobre o tema “Meu Lugar”



Fonte: Nilson Gomes (2023)

A realização da socialização aconteceu e cada aluno apresentou seu desenho, relatando o que ali estava sendo representado para os demais presentes na turma, em geral, grande parte dos alunos desenharam sua própria casa e seus familiares, outros representaram a própria escolar como seu ambiente de afeto. Representar a realidade mais próximas dos alunos, e promover os discursos subjetivos de cada aluno, ajudou a compreensão do que seria essa visão micro do espaço, primeiro sentido em determinar o que seria o “lugar” para cada um, foi algo bem realizado na turma.

Uma segunda atividade realizada trata-se sobre a diversidade cultural, levando em consideração os costumes e diversidades dos próprios alunos, gerando a importância do respeito e inclusão de cada aluno. Inicialmente a professora abordou o tema, e em seguida uma nova discussão realizada dentro de sala, com expressões dos próprios alunos, sobre seus costumes diários fora da escola

Figura 2 – Mural Cultural



Fonte: Nilson Gomes (2023)

Em seguida ocorreu a realização de um mural sobre o que seria a educação cultural e a importância do respeito dentro da sala de aula, todos os alunos colaboram na produção do cartaz, que contou com imagens de recortes, desenhos com pinturas, e imagens impressas coloridas pelos próprios alunos.

Na terceira observação em sala de aula, o estudo sobre o espaço partiu agora de uma maneira mais ampla, onde as crianças aprenderam seus meios de comunicação, com objetivo de compreender o contexto histórico do mais antigo até a atualidade, de como a comunicação foi se dando em nosso espaço.

Figura 3 – Os meios de comunicação



Fonte: Nilson Gomes (2023)

A aula explicativa mostrou como a evolução da comunicação foi proporcionando a facilidade de interação entre os seres humanos, proporcionando um grande avanço social. Os alunos relataram quais meios de comunicações eles tinham acesso, e mais que mais utilizavam em casa, celular, televisão e a internet foram os mais citados. Por fim, a reflexão de como esses fenômenos proporcionaram o avanço que temos hoje em nossa sociedade, além dos pontos positivos, foi relatado pela professora em sala os pontos negativos que o avanço da tecnologia comunicativa causa em nosso cotidiano, e cuidados que devemos ter com os meios de comunicação.

A quarta e última observação, o roteiro da aula teve como propósito o ensinamento natural das plantas e sua importância em nosso cotidiano, e os tipos de moradias existentes. Foi mediado a importância das plantas para o dia a dia das crianças, e sua importância para o funcionamento do nosso planeta, foi possível a realização de uma nova discussão do tema, e a expressão das ideias de cada aluno, com contribuição da professora nas falas, o destaque fica pelo despertar crítico dos alunos, sobre a importância das plantas e meio ambiente que a vegetação move em nosso planeta, que diante da desmatamento, consequências negativas são comumente observadas, inclusive na vida dos próprios alunos relatados por eles.

Figura 4 – Atividade “Partes da Planta”



Fonte: Nilson Gomes (2023)

Após a realização da primeira discussão, foi apresentado a eles os diversos tipos de moradia, a turma por grande parte, conhecia apenas o complemento “casa” ou então qualquer outro espaço, esse denominado por esse conceito para eles. Em suas realidades, prédios e casas são as moradias mais comuns, mas foi ensinado outros tipos de moradias, de uma maneira descontraída e mais lúdica nas conversas, o discurso “casa dos índios” foi uma forma de

representa e ensinar o que seria uma oca para as crianças, entre outros tipos de moradias, que foram apresentados e representados por imagens dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, buscamos compreender o ensino de Geografia nos primeiros anos escolares, focando em um estudo de caso em uma escola pública em Pau dos Ferros/RN, na turma de 2 ano como fonte de extração de dados e resultados. Foram identificados desafios, práticas promissoras e oportunidades de melhoria no contexto específico desta instituição de ensino.

As atividades realizadas e pregadas contribuírem positivamente na construção sobre a visão inicial do espaço para os alunos, foi possível notar as primeiras ideias vindo dos alunos sobre conceitos básicos como lugar, localização, natureza, sociedade, cultura, entre outras formas de propor a geografia. As descobertas deste estudo contribuem significativamente para a discussão sobre a qualidade do ensino de Geografia nessa fase crucial da formação educacional.

AGRADECIMENTOS

Venho a esse pequeno espaço de agradimentos expressar minha extrema gratidão ao meu orientador e professor coordenador do Programa Residência Pedagógica, Luiz Eduardo do Nascimento Neto, por todo apoio e ajuda nessa trajetória acadêmica. Também agradeço a professora e mestre Beatriz Beatriz Andrade dos Santos, colaboradora na produção deste presente trabalho, por fim, deixo os agradimentos as minhas amigas e colegas de cursos, que proporcionaram uma ótima parceria nas produções, e sem deixar de citar, gratificar a CAPES, por me financiar, e proporcionar oportunidades de publicar trabalhos científicos, e gerara oportunidade de ter uma melhor formação docente.

REFERÊNCIAS

- ABOU GEBRAN, Raimunda. A geografia no ensino fundamental-trajetória histórica e proposições pedagógicas. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2003. p. 81-88.
- BALDIN, Rafael. Sobre o conceito de paisagem geográfica. **Paisagem e Ambiente**, v. 32, n. 47, p. e180223-e180223, 2021.
- BENATTI, Antonio Thadeu. DA IMPORTÂNCIA DO ENSINO E DOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES. **Revista Profissão Docente**, v. 2, n. 6, 2002.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.

DE AZEVEDO, Mariângela Oliveira; OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. **Ateliê Geográfico**, v. 12, n. 3, p. 136-156, 2018.

GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. **Boletim campineiro de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012.

SANTOS, M. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.

STRIEDER, Roque; ZIMMERMANN, Rose Laura Gross. **Importância da escola para pais, mães, alunos, professores, funcionários e dirigentes**. Educação UFSM, v. 35, n. 02, p. 245-258, 2010.